



# Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 2, Nº 4 - 2022

**iPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E CONSTATÓRIAS DO ESTADO DO CEARÁ



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – **Secretário** (respondendo)

Ronaldo Lima Moreira Borges – **Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – **Secretário Executivo de Gestão**

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana Rodrigues de Oliveira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Maria Esther Frota Cristino

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Boletim Trimestral da Juventude Vol. 2, Nº 4 – 2022 (trimestral)

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

### Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

## Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

---

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022.

ISSN: 2965-6230

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

---

## Nesta Edição

Para o segundo trimestre de 2022, os dados da PNAD Contínua, permitem observar que o cenário educacional segue com dificuldades em recuperar-se no período pós pandemia do Covid-19. Apesar de aumento discreto no longo prazo (1,98%), no curto prazo a frequência escolar em jovens entre 15 e 29 anos sofreu uma redução de -6,5% comparativo ao 2021/T2 chegando a 33,88% em 2022/T2.

Por sua vez, no mercado de trabalho, a proporção de jovens (de 15 a 29 anos) fora da força de trabalho correspondeu a 44,32%, enquanto a taxa de desocupação (18,25% dos jovens) sofreu reduções no curto prazo e longo prazo.

Finalmente, os jovens que se encontram sem frequentar alguma instituição de ensino, ou sem trabalhar, no Ceará, somaram um total de 647.073 indivíduos. Em termos percentuais, representa um total de 29,4% da população jovem (entre 15 e 29 anos). Os grupos de maior vulnerabilidade, quanto a este fenômeno, seguem sendo as mulheres (34,94%) e jovens residentes no interior do estado (32,61%).

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....                                   | <b>4</b>  |
| <b>2. EDUCAÇÃO</b> .....                                     | <b>5</b>  |
| Aspectos Gerais relativos à Educação .....                   | 9         |
| <b>3. MERCADO DE TRABALHO</b> .....                          | <b>10</b> |
| Aspectos Gerais Mercado de Trabalho .....                    | 12        |
| <b>4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM</b> .....       | <b>13</b> |
| Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham ..... | 16        |
| <b>APÊNDICE</b> .....  | <b>17</b> |

### Gráficos e Tabelas

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1:</b> Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/ universidade.                                 | 5  |
| <b>Gráfico 2:</b> Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola. ....  | 6  |
| <b>Gráfico 3 :</b> Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio. ....                                   | 6  |
| <b>Gráfico 4:</b> Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos. ....  | 7  |
| <b>Gráfico 5 :</b> Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará. ....                    | 8  |
| <b>Gráfico 6 :</b> Número médio de anos de estudos entre jovens (18 a 29 anos). ....   | 9  |
| <b>Gráfico 7 :</b> Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho. ....  | 10 |
| <b>Gráfico 8 :</b> Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados mercado de trabalho .....  | 10 |
| <b>Gráfico 9 :</b> Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente.....  | 11 |
| <b>Gráfico 10 :</b> Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho ..... | 12 |
| <b>Gráfico 11 :</b> Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.....                           | 13 |
| <b>Gráfico 12 :</b> Proporção de jovens (15 a 17 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.....                           | 14 |
| <b>Gráfico 13 :</b> Proporção de jovens (18 a 24 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.....                           | 14 |
| <b>Gráfico 14 :</b> Proporção de jovens (25 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.....                           | 15 |
| <b>Gráfico 15 :</b> Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero .....               | 15 |
| <b>Gráfico 16 :</b> Proporção de jovens (25 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico .....   | 16 |
| <br>   |    |
| <b>Tabela A1:</b> Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre. ....                                      | 17 |
| <b>Tabela A2:</b> Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre. ....                           | 18 |
| <b>Tabela A3:</b> Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.....                                    | 19 |

## 1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre).

Ao final de cada ano, é feita uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações para o mercado de trabalho, educação, bem como a proporção de jovens em condição de vulnerabilidade que não se encontra estudando, tampouco trabalhando.

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de Covid-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, consequentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, consequentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

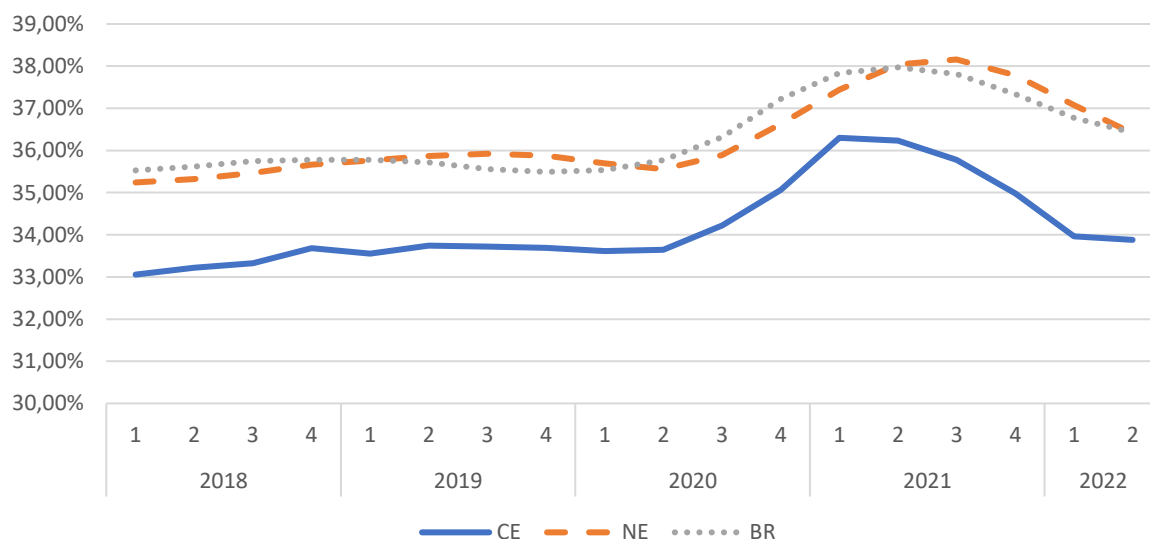
## 2. EDUCAÇÃO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos<sup>1</sup>, tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo<sup>2</sup>.

Ao analisar o período de 5 anos, isto é, entre 2018/T2 e o segundo trimestre de 2022, o aumento na média móvel da proporção de jovens frequentando a escola é de apenas 1,98% (Gráfico 1). Portanto, considerando o segundo trimestre de 2022, a média móvel da frequência escolar entre estes jovens correspondeu a 33,88%.

Apesar de apresentar um aumento ao final de 2020 e início de 2021, a variação observada para o curto prazo representa uma redução de -6,50% na média da frequência escolar em jovens cearenses.

**Gráfico 1:** Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

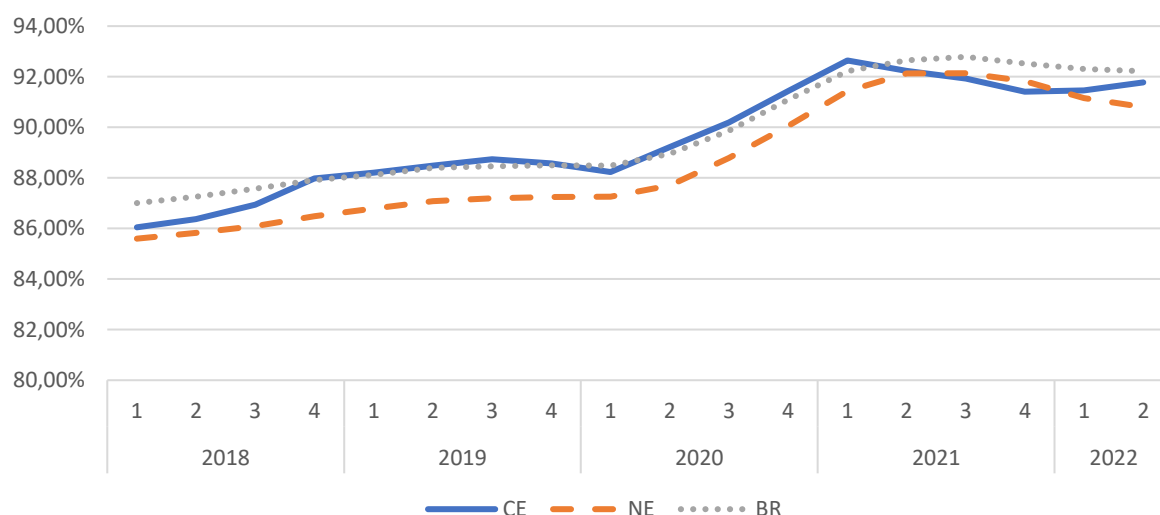
O Gráfico 2 ilustra esta mesma proporção para a faixa etária específica de jovens que deveriam estar na escola (15 a 17 anos). A média móvel desta frequência escolar bruta foi observada em 91,77% em 2022/T2. Em comparação com 2021/T2, observa-se uma pequena redução de -0,5%. Em contrapartida, no longo prazo (entre 2018/T2 e 2022/T2), há uma variação positiva de 6,26% para esta média.

<sup>1</sup> Nesta seção apresentam-se as médias móveis simples dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

<sup>2</sup> No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

Ao final da série, comparando com a média regional (90,81%), o Ceará apresenta uma média pouco superior e, quanto à nacional (92,22%), a média cearense mostra-se menos de 0,5% inferior.

**Gráfico 2:** Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.

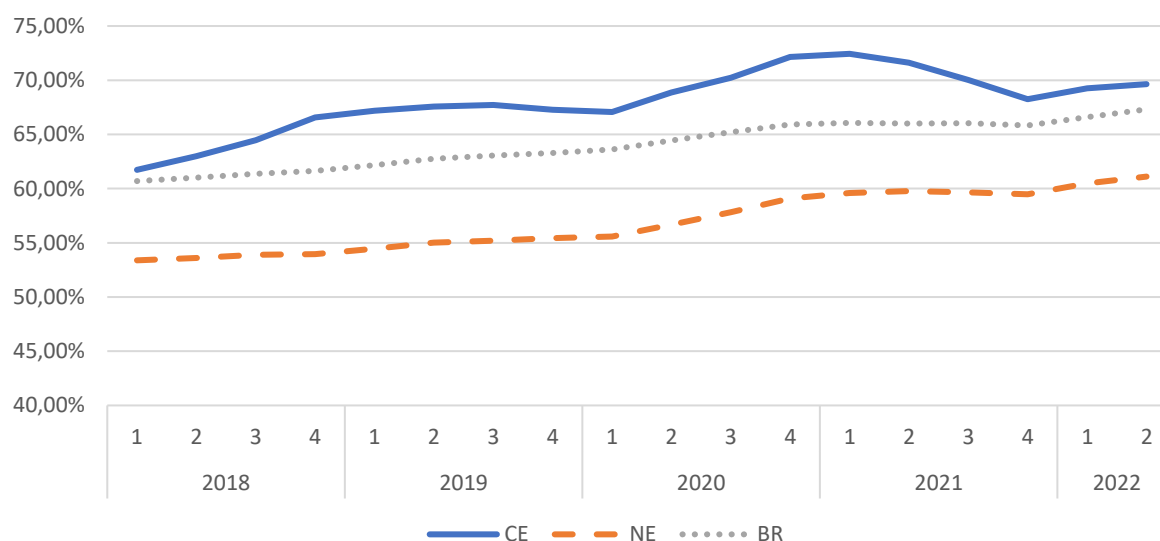


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos, isto é, a proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio. Em 2022/T2, após uma variação de -2,77%, quando comparado a 2021/T2, a média móvel da frequência escolar líquida correspondeu a 69,64%. Enquanto isso, ao comparar com 2018/T2, esta variação correspondeu a um aumento de 10,57%.

Em um comparativo com a média do Nordeste (61,11%) e Brasil (67,31%), ainda observa-se a maior proporção de jovens entre 15 e 17 anos frequentando a etapa de ensino correspondente.

**Gráfico 3 :** Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.

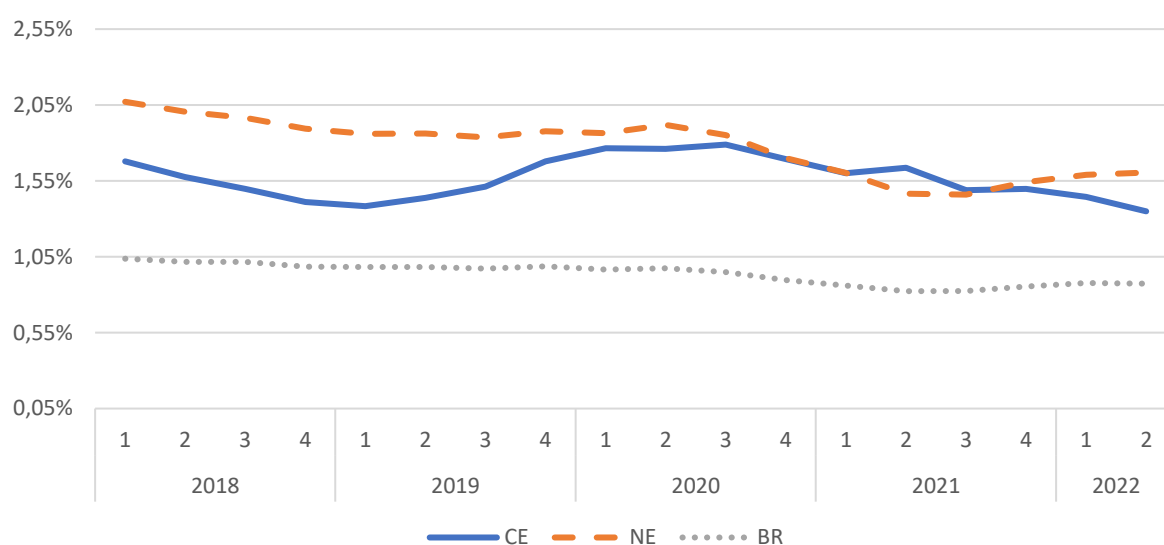


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

No que tange à média móvel da taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 29 anos (Gráfico 4), após um período de alta entre 2019-2020, a média volta apresentar uma queda de -17,52% no curto prazo, assim como uma redução um pouco menor de -14,35%, quando comparado ao segundo trimestre de 2018. Chegando, dessa maneira, a uma média móvel de 1,35% da proporção de jovens analfabetos em 2022/T2.

Com tal redução no curto prazo, este aumentou a diferença com a média do Nordeste (1,61%) chegando a -15,92%, assim com tendência de aproximação mais da média nacional (0,87%).

**Gráfico 4:** Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.



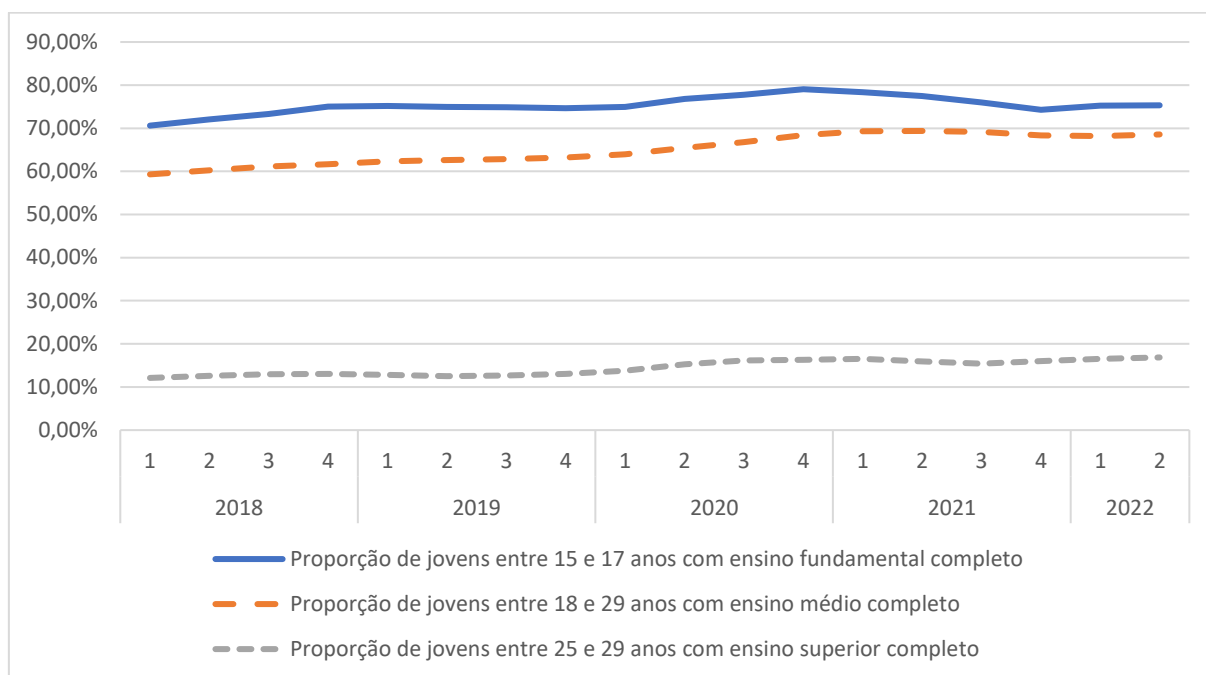
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme ilustrado no Gráfico 5, entre os jovens pertencentes à faixa etária 15 a 17 anos, a média móvel daqueles que possuem ensino fundamental completo correspondeu a 75,30% (o equivalente a uma proporção 81,29% dos jovens) em 2022/T2. No curto prazo, esta média apresentou uma variação negativa de -2,8%, já no longo prazo, esta variação correspondeu a um pequeno aumento de 4,51% quando comparado a 2018/T2.

Entre aqueles com 18 a 29 anos com ensino médio completo, a média móvel correspondeu a 68,60% destes jovens. No curto prazo, observa-se uma pequena variação de -1%. Entre 2018/T2 e 2022/T2 ocorre um aumento de +14%.

Historicamente, com menores médias, a proporção de jovens entre 25 e 29 anos que possuem ensino superior completo correspondeu a 16,85% no período em questão. Enquanto no curto prazo há uma variação positiva de 6%, no longo prazo, esta média apresentou um aumento de 34%.

**Gráfico 5:** Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

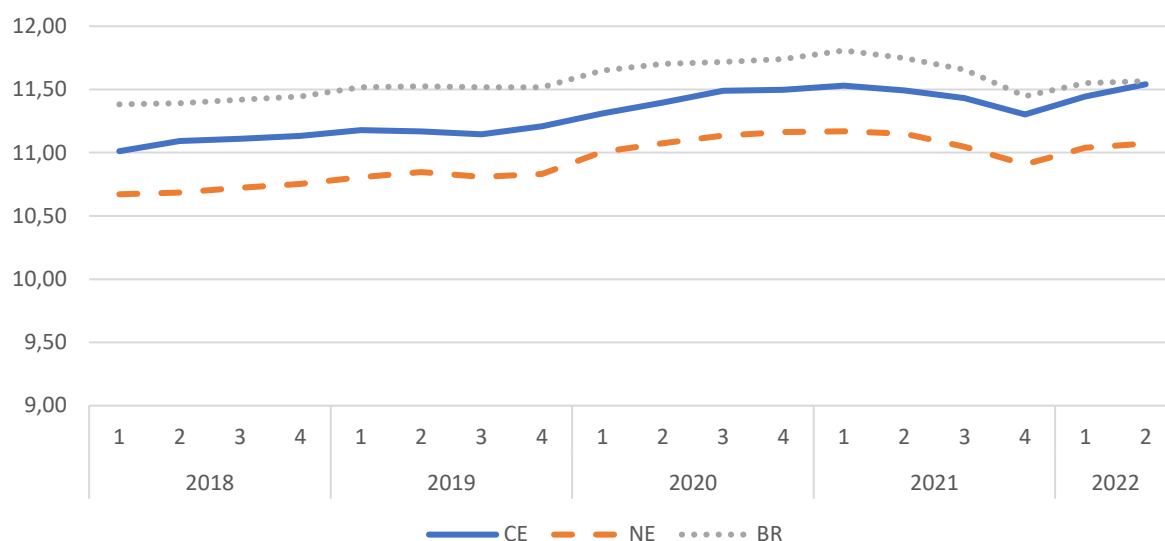
O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 6<sup>3</sup>, apresenta um crescimento mínimo de 0,43% ao comparar esta média em 2021/T2 e 2022/T2. Em termos de longo prazo, este crescimento é observado um pouco maior (4%), conseqüentemente, o nível médio de anos de estudo em 2022/T2 é de 11,54 anos entre os jovens cearenses.

Apesar das variações positivas discretas, a média cearense alcança a média nacional (11,57 anos), e distancia-se em 4,24% da média do Nordeste (11,07 anos).

**Gráfico 6:** Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.

<sup>3</sup> Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.





Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

## Aspectos Gerais relativos à Educação

- A média da frequência escolar para jovens entre 15 e 29 anos foi observada em 33,88% em 2022/T2. Esta média vem em decorrência de um aumento discreto no longo prazo (+1,98%) e de uma redução e -6,5% considerando 2021/T2. Esta média cearense, ainda em 2022/T2, apresenta uma diferença de -7%, tanto com o Nordeste (36,41%), quanto com o Brasil (36,43%).
- Tanto a média móvel da frequência escolar líquida (69,64%), como a média de frequência escolar bruta (91,77%), seguem apresentando reduções no curto prazo, ainda que de menor magnitude, de -2,77% e -0,5%, respectivamente. Não obstante, quando comparado com 2018/T2, ambos mostram crescimento deste indicador (+10,57% para a frequência líquida e +6,26% para a frequência escolar bruta). Conseqüentemente, o Ceará permanece com a menor distorção idade-série, quando comparado ao Brasil (67,31%) e Nordeste (61,11%) em 2022/T2.
- Entre as médias de jovens com etapa de ensino concluída, em termos de variação, tanto entre jovens entre 15 e 17 anos (75,30% em 2022/T2), quanto entre jovens com 18 a 29 anos (68,60%), apresentaram pequenas variações negativas no curto prazo. Enquanto que, a média entre jovens com 25 a 29 anos com o ensino superior (16,85%) apresenta uma variação positiva de +6%, assim como a maior variação no longo prazo (+34%). A média entre jovens (de 25 a 29 anos) com o ensino superior completo correspondeu a 16,85 % em 2022/T2.
- Com uma queda de -17,52% no curto prazo, a média móvel de jovens analfabetos no Ceará correspondeu a 1,35%. Já o número médio de anos de estudo entre os jovens correspondeu a 11,54 anos, apresentando variações positivas discretas tanto no curto, quanto no longo prazo. Apesar destas variações discretas, o Ceará se aproxima do número médio de anos de estudos de jovens brasileiros (11,57 anos).

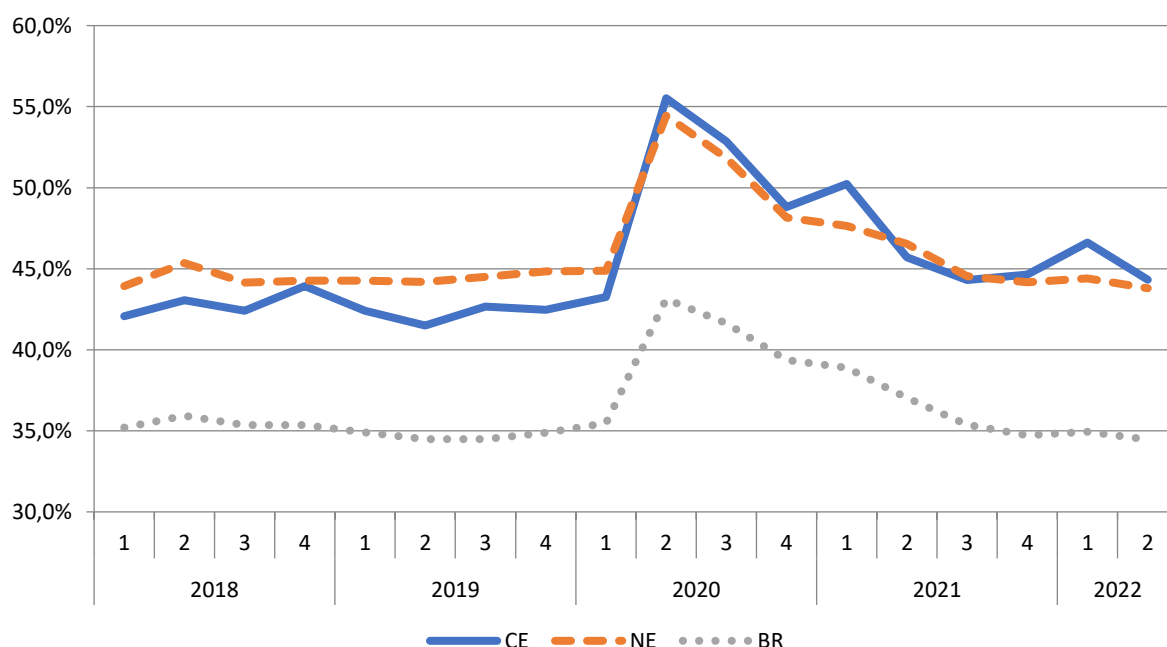
### 3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

A proporção de jovens fora da força de trabalho em 2022/T2 corresponde a 44,32% dos jovens cearenses (Gráfico 9). Ainda que apresentando uma tendência majoritariamente decrescente desde 2020, no longo prazo este indicador apresentou uma variação de +3%. Em contrapartida, no curto prazo observa-se uma redução de -3%.

O Ceará, em 2022/T2, apresenta a maior proporção de jovens fora da força de trabalho quando comparado ao Nordeste (43,80%) e Brasil (34,46%).

**Gráfico 7:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.

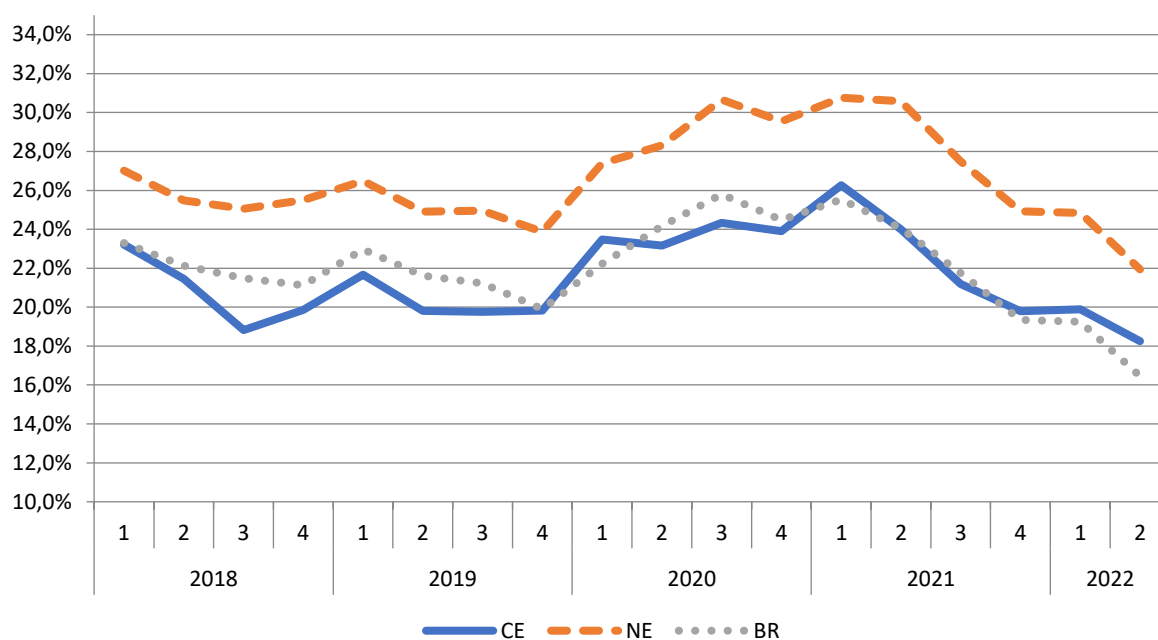


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, entre a proporção de jovens desocupados (Gráfico 10), estes somaram 18,25% da população cearense jovem. Observa-se uma redução expressiva de -24% no curto prazo, assim como uma variação negativa de -15% no longo prazo.

Com tal variação negativa no curto prazo, há aproximação desta proporção para o Brasil (16,45%) e um maior distanciamento do Nordeste (21,94%).

**Gráfico 8:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.

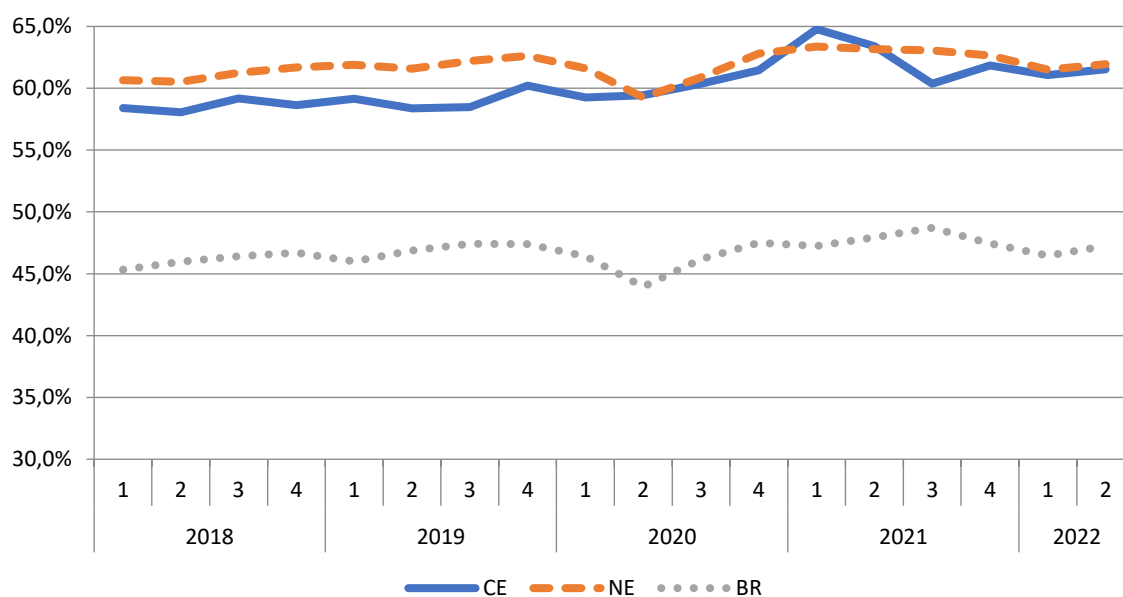


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Um outro reflexo da pandemia a ser notado consiste no aumento da informalidade entre os jovens ocupados no mercado de trabalho (ver Gráfico 11). Entre os jovens ocupados, em 2022/T2, 61,55 % destes encontram-se em situação de informalidade.

Apesar do aumento de +6% no longo prazo, o Ceará passa a apresentar uma redução de -3% no curto prazo. Além de mostrar-se inferior ao Nordeste (61,95%), o Ceará mostra-se distante desta proporção a nível nacional (47,25%).

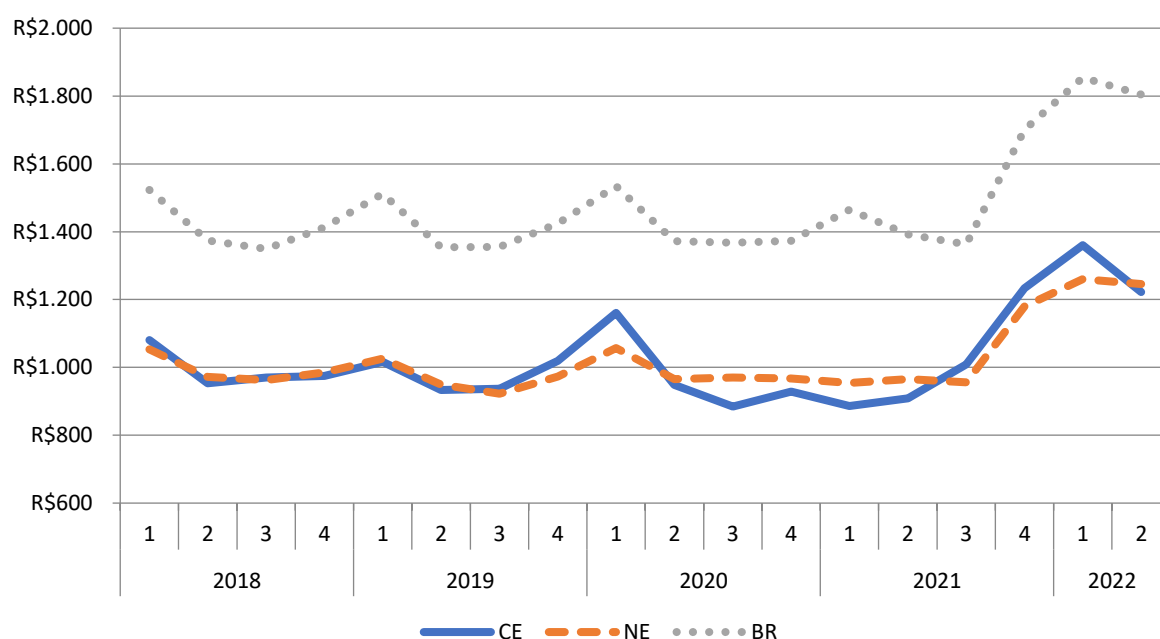
**Gráfico 9** : Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2022/T2, o rendimento real médio de todos os trabalhos para jovens ocupados no mercado de trabalho corresponde a R\$ 1.222,58 (Gráfico 12). Observa-se uma grande recuperação deste indicador no curto prazo com um aumento de +34%, assim como um crescimento de +28%, quando comparada a 2018/T2. Adicionalmente, em 2022/T2, o rendimento médio entre os jovens ocupados formalmente foi equivalente a R\$ 1.649,99, enquanto que a média entre aqueles ocupados no setor informal correspondeu a R\$ 970,27<sup>4</sup>. Assim, neste trimestre analisado, observa-se uma diferença de R\$ 679,72 entre ambos. Mais ainda, quando observado no curto prazo, esta diferença aumentou em 45% (R\$ 211,20).

**Gráfico 10:** Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

## Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

- Ainda com uma variação positiva ao comparar o longo prazo (+3%) o Ceará apresenta a maior proporção de jovens de 15 a 29 anos fora da força de trabalho (44,32%) em 2022/T2, quando comparado ao Brasil (34,46%) e Nordeste (43,80%).
- Entre aqueles pertencentes à força de trabalho, porém desocupados, tal proporção correspondeu a 18,25%, com uma redução expressiva de -24% no curto prazo e -15% no longo prazo.
- Com tendência ascendente no longo prazo (+6%), a proporção de jovens empregados informalmente soma mais de 61% do total de jovens ocupados no mercado de trabalho. Este indicador começa a apresentar uma tendência decrescente no curto prazo (-2,91%).

<sup>4</sup> Ver TabelaA2 do Apêndice.

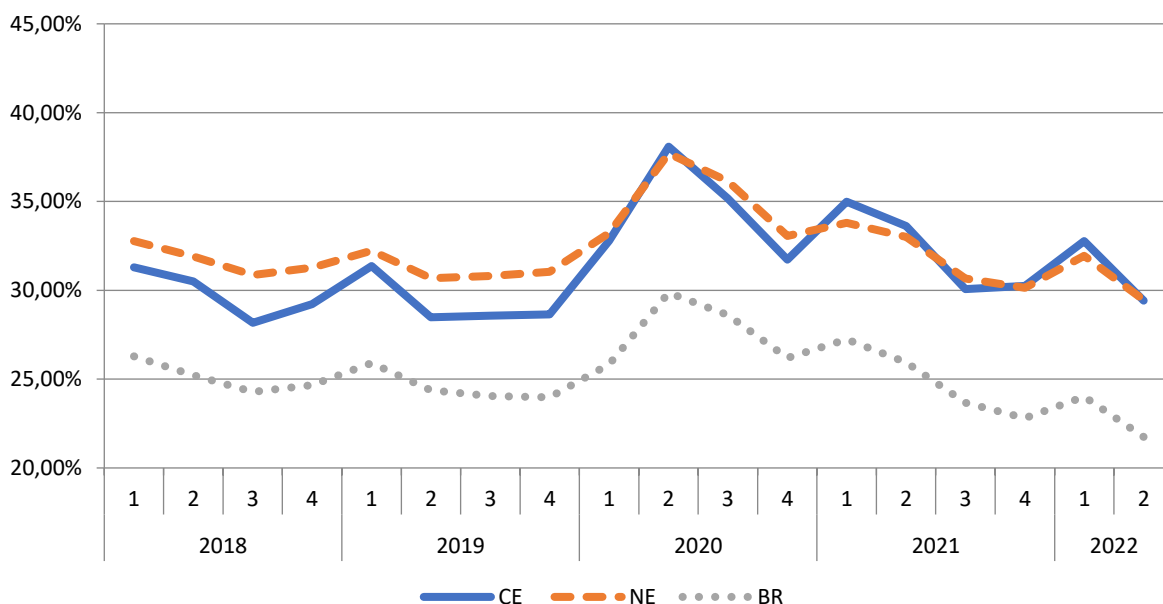
- O rendimento médio real de todas as fontes sofre uma recuperação no curto prazo (+34%), assim como um aumento de +28% no longo prazo, chegando, a 2022/T2 a R\$ 1.222,58.
- A diferença entre a remuneração de jovens empregados no setor formal (R\$ 1.649,99) e informal (R\$ 970,27) correspondeu a 679,72 reais. Assim, observa-se um aumento de 45% entre esta diferença, quando comparado a 2021/T2.

#### 4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 13, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino ou trabalhando corresponde 29,4% em 2022/T2. Observa-se portanto, um indicativo de recuperação deste indicador dado as variações negativas, tanto no curto, quanto no longo prazo (-12,47% e -3,52%, respectivamente). Assim, a proporção destes jovens no Ceará é 35,29% superior à proporção de jovens brasileiros (21,7%), não obstante, em um comparativo com os jovens nordestinos (29,5%), não são observadas variações significativas. Além disso, com quase 1/3 da população jovem em tal condição, em termos quantitativos esta proporção corresponde a 647.073 jovens cearenses.

**Gráfico 11:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.

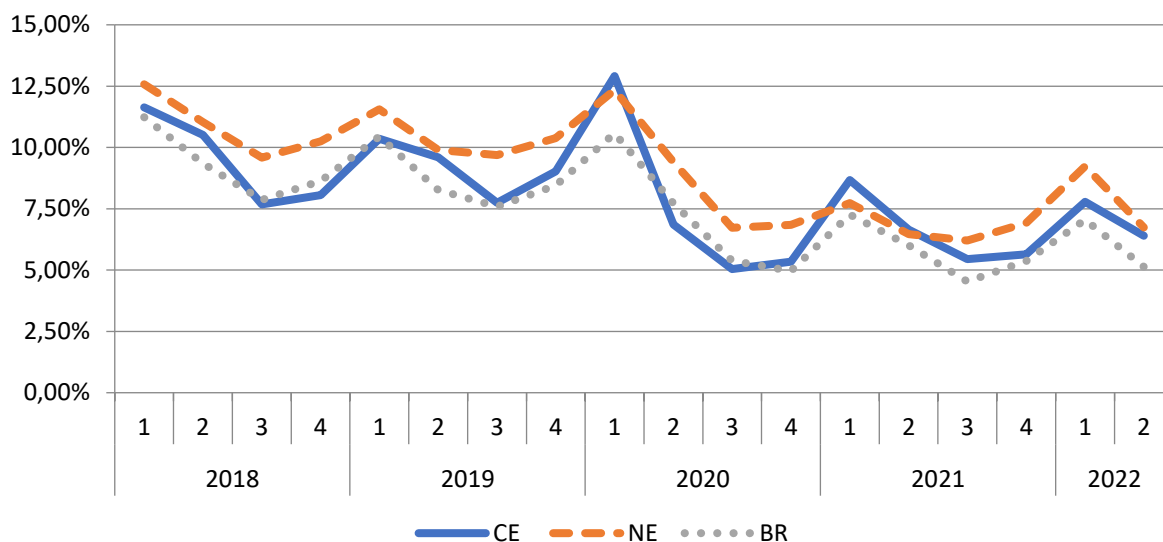


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 14), enquanto no curto prazo observa-se uma redução de -3,88%, no longo prazo esta redução passa a ser mais expressiva de mais de 39%. Consequentemente, em 2022/T2, a

proporção de jovens sem estudar ou trabalhar (entre 15 e 17 anos) no Ceará correspondeu a 6,4% destes. Tal proporção ainda é maior em um comparativo com a proporção nacional (5,13%) e menor do que a proporção regional (6,74%).

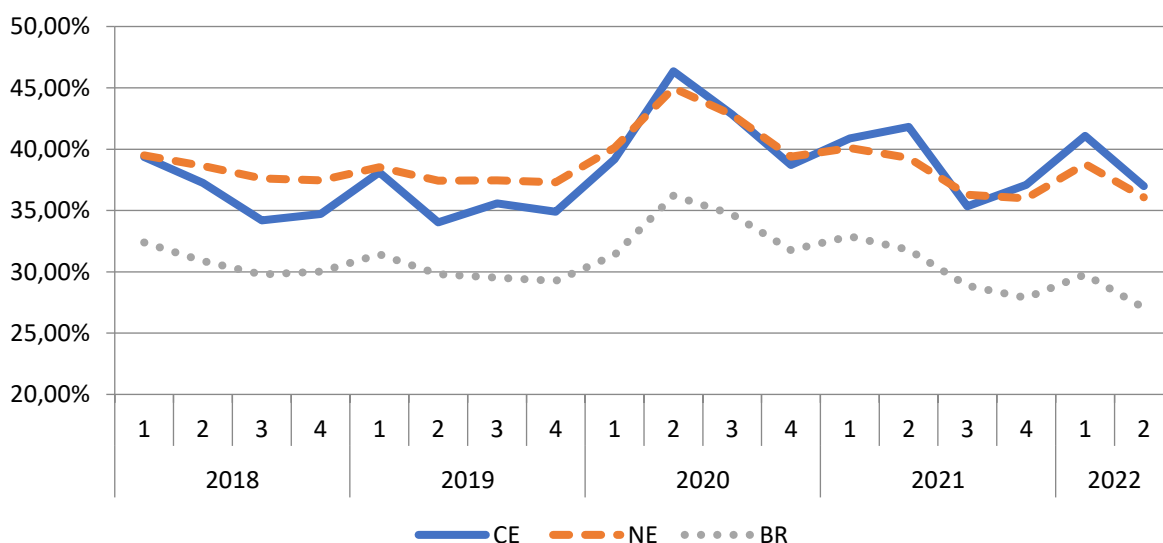
**Gráfico 12:** Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 15 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Ao contrário dos jovens de 15 a 17 anos, a proporção de jovens para esta faixa etária sofreu uma redução mais expressiva no curto prazo (-11,60%), enquanto no longo prazo esta variação foi de apenas -0,75%. Em 2022/T2, a proporção de jovens sem estudar nem trabalhar nesta faixa etária correspondeu a 37%. Mostrando-se assim, distante do Brasil (27,06%) e ligeiramente superior ao Nordeste (36,08%).

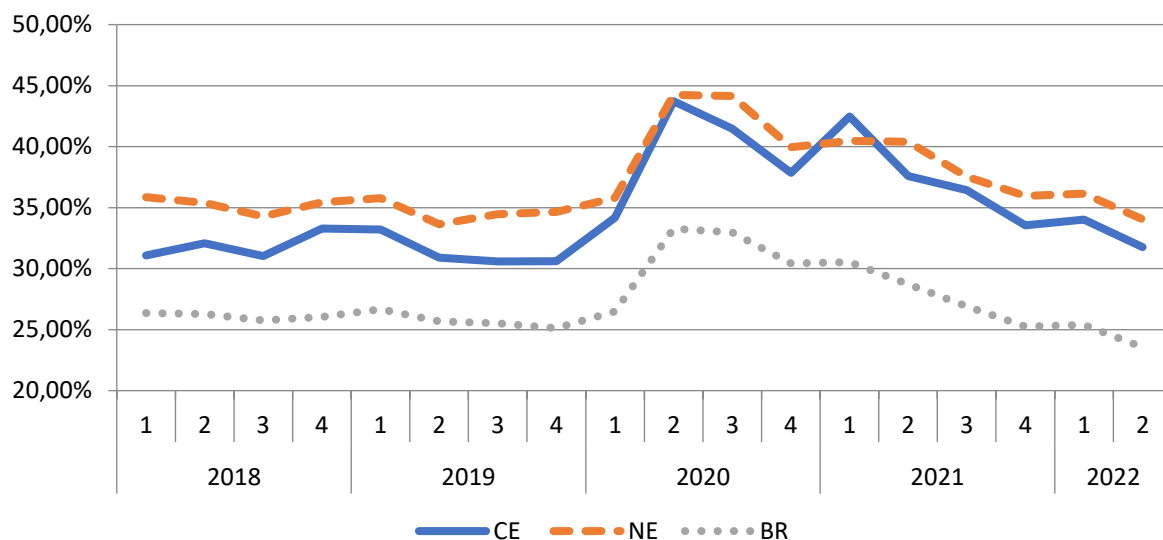
**Gráfico 13:** Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 16), a redução sofrida por esta proporção no curto prazo é a mais expressiva entre as faixas etárias analisadas (-15,50%). Não obstante, observa-se uma pequena redução quando comparado no longo prazo (-1%). Consequentemente, em 2022/T2 esta proporção de jovens corresponde a 31,76%.

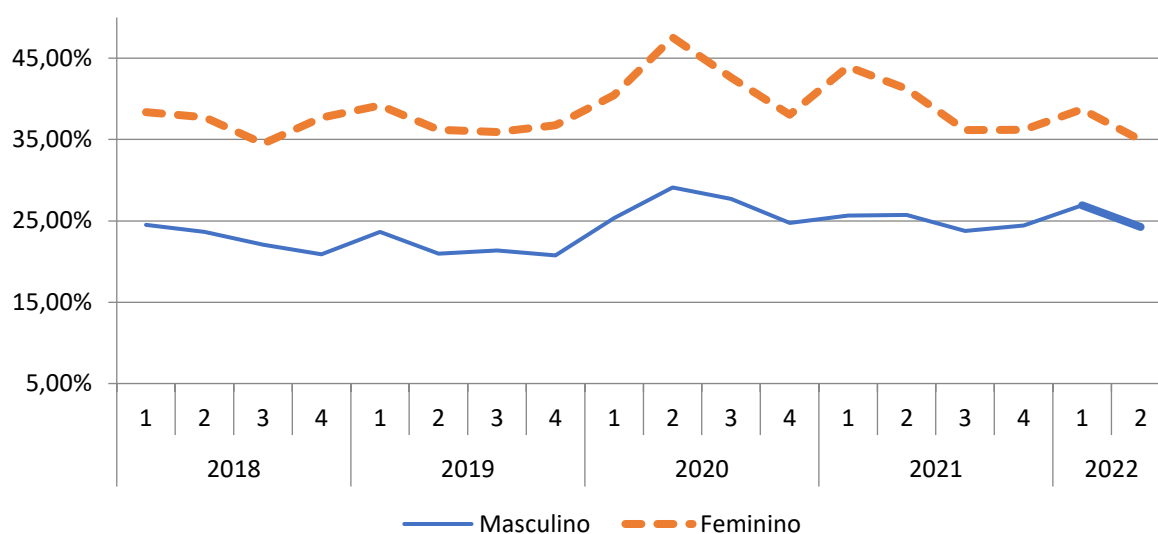
**Gráfico 14:** Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2022/T2, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 34,94%. Em contra partida, esta proporção para o sexo masculino era de 24,25% (Gráfico 17). Ainda mantendo a diferença histórica entre os gêneros, em termos percentuais, a proporção para mulheres é 44,10% superior aos homens e, quando comparada ao mesmo período em 2021 (60,39%), esta diferença diminuiu consideravelmente. No curto prazo, as respectivas variações correspondem a -5,89% para homens e -15,27% para mulheres. Enquanto no longo prazo, o gênero masculino apresenta um aumento de +2,62%, enquanto as mulheres apresentam uma redução de -7,36%.

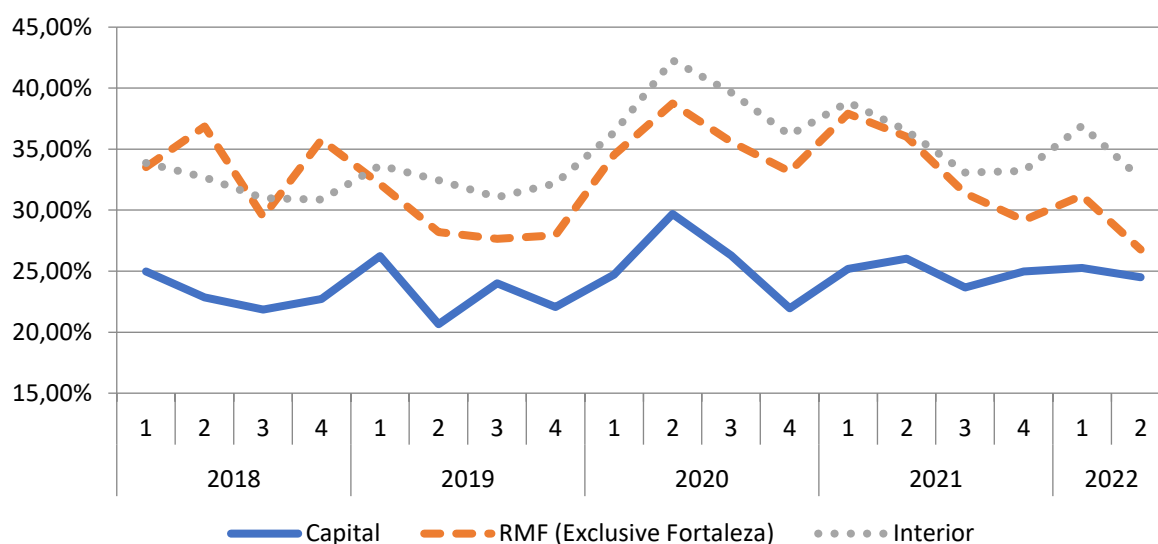
**Gráfico 15:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no segundo trimestre de 2022, Fortaleza (24,50%), a região metropolitana (26,77%) e o interior do estado (32,61%) apresentaram reduções no curto prazo de -5,87%, -25,67% e -10,73%, respectivamente. Não obstante, no longo prazo, a capital apresentou um crescimento de +7,21%, enquanto que, a região metropolitana (-27,34%) e o interior (-0,27%) também apresentaram decréscimos. (Gráfico 18).

**Gráfico 16:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

## Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham



- Já apresentando sinais de recuperação, a proporção de jovens cearenses que não estuda e não trabalha correspondeu a 29,4% desta população (um total de 647.073,8 jovens). Tal recuperação é explicitada pelas variações negativas observadas no curto e longo prazo (-12,47% e -3,52%, respectivamente). Em termos quantitativos isso representa um total de mais de 647.073,8. Em 2022/T2, o Ceará ainda mostra-se distante desta proporção de jovens a nível nacional (21,7%).
- Considerando as diferentes faixas etárias, os mais afetados quanto a esta situação para 2022/T2 são os jovens com idade entre 18 a 24 anos (36,97%), seguida da proporção dos jovens pertencentes à faixa de 25 a 29 anos (31,76%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 6,39% do total de jovens nesta faixa etária. No curto prazo estes indicadores sinalizam uma melhora com uma tendência decrescente, com destaque para a proporção entre jovens de 25 a 29 anos, cuja redução foi de -15,50%. Não obstante, no longo prazo o destaque está entre aqueles jovens de 15 a 17 anos cuja redução foi observada em -39,14%. Entre as demais faixas etárias, observaram-se variações negativas, porém pequenas.
- De modo geral, os mais afetados por tal condição seguem sendo as mulheres (34,94%) e os jovens residentes no interior do estado (32,61%).

## APÊNDICE

**Tabela A1:** Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

| Indicadores de Educação  | 2018   | 2021   | 2022   | Variação (%) |             |
|--|--------|--------|--------|--------------|-------------|
|  |        |        |        | Curto Prazo  | Longo Prazo |
| Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade | 33.28% | 33.88% | 33.55% | -0.97%       | 0.82%       |
| Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola              | 87.07% | 90.52% | 91.78% | 1.39%        | 5.41%       |
| Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio        | 68.25% | 73.75% | 75.23% | 2.01%        | 10%         |
| Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos                        | 1.34%  | 1.68%  | 1.30%  | -22.42%      | -2.92%      |
| Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo | 77.91% | 80.96% | 81.29% | 0.41%        | 4.35%       |
| Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo       | 61.98% | 69.13% | 70.61% | 2.14%        | 13.93%      |
| Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo    | 13.21% | 15.39% | 16.67% | 8.31%        | 26.15%      |
| Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos         | 11.09  | 11.49  | 11.54  | 0.43%        | 4.05%       |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

**Tabela A2:** Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

| Indicadores do Mercado de Trabalho  | 2018        | 2021        | 2022        | Variação (%) |             |
|---|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
|   |             |             |             | Curto Prazo  | Longo Prazo |
| Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho  | 43.05%      | 45.71%      | 44.32%      | -3%          | 3%          |
| 15 a 17 anos  | 87.21%      | 82.58%      | 88.10%      | 6.7%         | 1.0%        |
| 18 a 24 anos  | 37.54%      | 40.87%      | 39.50%      | -3.4%        | 5.2%        |
| 25 a 29 anos  | 26.12%      | 31.52%      | 26.55%      | -15.8%       | 1.6%        |
| Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos  | 21.46%      | 23.99%      | 18.25%      | -23.9%       | -14.9%      |
| 15 a 17 anos  | 29.08%      | 36.00%      | 32.83%      | -8.8%        | 12.9%       |
| 18 a 24 anos  | 26.71%      | 27.76%      | 22.18%      | -20.1%       | -17.0%      |
| 25 a 29 anos  | 14.38%      | 17.83%      | 12.42%      | -30.3%       | -13.6%      |
| Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho                                   | 58.06%      | 63.39%      | 61.55%      | -2.9%        | 6.0%        |
| 15 a 17 anos  | 66.15%      | 61.53%      | 90.36%      | 46.8%        | 36.6%       |
| 18 a 24 anos  | 58.50%      | 60.47%      | 66.12%      | 9.4%         | 13.0%       |
| 25 a 29 anos  | 14.38%      | 17.83%      | 12.42%      | -30.3%       | -13.6%      |
| Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$) | R\$952.97   | R\$909.14   | R\$1,222.58 | 34.5%        | 28.3%       |
| 15 a 17 anos  | R\$428.38   | R\$365.62   | R\$460.15   | 25.9%        | 7.4%        |
| 18 a 24 anos  | R\$813.95   | R\$814.47   | R\$1,000.09 | 22.8%        | 22.9%       |
| 25 a 29 anos  | R\$1,123.09 | R\$1,045.78 | R\$1,496.56 | 43.1%        | 33.3%       |
| Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente  | R\$1,200.75 | R\$1,166.03 | R\$1,649.99 | 41.5%        | 37.4%       |
| Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente  | R\$690.16   | R\$697.51   | R\$970.27   | 39.1%        | 40.6%       |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

**Tabela A3:** Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

| Jovens que não estudam e não trabalham                              | 2018   | 2021   | 2022   | Variação    |             |
|---|--------|--------|--------|-------------|-------------|
|   |        |        |        | Curto Prazo | Longo Prazo |
| Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham | 30.49% | 33.61% | 29.4%  | -12.5%      | -3.5%       |
| Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham | 10.51% | 6.65%  | 6.39%  | -3.9%       | -39.1%      |
| Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham | 37.25% | 41.82% | 36.97% | -11.6%      | -0.7%       |
| Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham | 32.08% | 37.59% | 31.76% | -15.5%      | -1.0%       |
| Masculino   | 23.63% | 25.71% | 24.25% | -5.7%       | 2.6%        |
| Feminino  | 37.72% | 41.24% | 34.94% | -15.3%      | -7.4%       |
| Branços   | 26.29% | 29.57% | 26.58% | -10.1%      | 1.1%        |
| Pardos/Negros   | 28.28% | 28.88% | 40.06% | 38.7%       | 41.7%       |
| Indígenas/Asiáticos   | 30.64% | 29.69% | 30.33% | 2.2%        | -1.0%       |
| Capital   | 22.85% | 26.03% | 24.50% | -5.9%       | 7.2%        |
| RMF (Exclusive Fortaleza)   | 36.85% | 36.02% | 26.77% | -25.7%      | -27.3%      |
| Interior  | 32.69% | 36.52% | 32.61% | -10.7%      | -0.3%       |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.